

ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO NORDESTE: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL (2015-2024).

Rafaella Lemos Nunes¹, Matheus Lago Silva², Clarisse Bernardez de Andrade Lima², Luiz Fernando Mota Melo Silva², João Guilherme Cordeiro Lisboa Silva², Íris Santana Góes de Araújo³

¹Unidompedro-Afya, ²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ³UNIME,
(contatorafaellalemos@gmail.com)

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) constitui importante causa de morbimortalidade no Brasil, com elevada incidência anual. É resultante de lesões cerebrais focais ou axonais difusas, e pode provocar desde alterações neurológicas transitórias até comprometimentos cognitivos, motores, comportamentais e funcionais graves. Nesse contexto, compreender o perfil epidemiológico e os marcadores biossociodemográficos associados ao TCE é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. **Objetivo:** Analisar o perfil das internações e dos óbitos hospitalares por TCE na Região Nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários sobre internações e óbitos por TCE na Região Nordeste entre 2015 e 2024. As informações foram extraídas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas incluíram unidade da federação, faixa etária e sexo. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 280.438 internações e 28.530 óbitos por TCE na Região Nordeste. O Ceará apresentou, na maior parte da década, as maiores taxas de internação (cerca de 70 casos/100.000 habitantes), exceto em 2020, quando o Piauí liderou, e em 2022 e 2024, quando o Maranhão apresentou os maiores coeficientes. Piauí e Ceará também concentraram as maiores taxas de mortalidade. A maior taxa de internação foi observada em indivíduos com 80 anos ou mais (média de 114 casos/100.000 habitantes). Até 2017, a segunda maior taxa ocorreu entre 20 e 29 anos; a partir de 2018, passou a ser registrada na faixa de 70 a 79 anos. A letalidade hospitalar aumentou progressivamente com a idade, sendo duas vezes maior em indivíduos ≥ 80 anos em comparação aos de 70–79 anos e seis vezes superior à observada em adultos jovens, refletindo maior fragilidade fisiológica, presença de comorbidades e maior suscetibilidade a quedas. O sexo masculino apresentou razão de taxas de internação de 3,0 e de mortalidade de 4,0 em relação ao sexo feminino. **Conclusão:** Ceará, Piauí e Maranhão lideraram os piores desfechos no período estudado, evidenciando possíveis desigualdades regionais relacionadas à exposição a fatores de risco e ao acesso aos serviços de saúde. Observou-se maior impacto entre idosos, com aumento expressivo da letalidade com o envelhecimento, além de predominância masculina nos desfechos. Os achados reforçam a necessidade de estratégias regionais específicas para redução da incidência e da mortalidade por TCE.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico. Epidemiologia. Nordeste.

Área Temática: Emergência Neurológica

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JOHNSON-BLACK, P. H.; CARLSON, J. M.; VESPA, P. M. Traumatic brain injury and disorders of consciousness. In: [s.l.] Elsevier, 2025. v. 207p. 75–96.

GERHARDT, S. et al. TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883056/18-tce.pdf>>.

KRASSIMIR DENCHEV et al. Traumatic Brain Injury. Anesthesiology Clinics, v. 41, n. 1, p. 39–78, 1 mar. 2023.